

Entrevista "Seu" Côco (Karipuna) à Dominique Gallois e Vincent Carelli em outubro de 1.982.

CEDI - P. I. B.
DATA 16, 07, 86
COD KUDD07

Gallois -

Vindos do baixo Amazonas vieram 200 entre crianças e adultos-de embarcação a vela, eram civilizados, não vieram pelas matas.

Agora que ano que se pode tirar é o ano que eles estavam atacando no Estado do Pará os Cabanos - Vocês sabem que ano? 1836. Então aí esse pessoal fugiu, eram muito perseguidos pelos cabanos. Uma parte deles fugiram. Vieram se localizar aqui que era território contestado. Não era propriamente Brasil- Por exemplo: Caiena no princípio era Ville du Penitências, das casas que vinham, eram abertas ficavam na Vila umas duas antes de voltarem. Saía da prisão, mas não é isso que vocês querem. Então foi na época das cabanos que eles fugiram entraram no Anabi (?) Lá confronte ao mosquito, tem um rio e ficaram lá, também não tinha ninguém mas depois eles vieram explorar o Rio Curipí acima ficaram lá no lugar chamado Cemitério, chamado assim porque morreram muitos índios Karipuna. Então encontraram vazio não tinha mais morador nem índio de espécie alguma aqui. Quem tinha morado aqui eram os Palikur mas depois com guerra de índio com índio se afastaram para o Urucaná e aqui ficou vazio. Aí entra os Karipuna que vieram fugidos se localizaram aqui para cima, acima do Manga. E logo vieram descendo, uns ficaram por aí - Então isso é naquela época. Aí ficaram aí: Karipuna. Então até o nome deles daí. Isso meus tios diziam: uma era Gondo outro era... Dava os nomes de Karipuna todinho que tinha vindo naquela época.

Ninguém negou - Eles mesmos que deram o nome deles porque eram os Karipuna. Entraram, tava vazio, eles eram os Karipuna. Ainda deve ter esses Karipuna. Entraram no meio civilizado e desapareceram. Mas é origem Karipuna. É Karipuna, falavam - Eu acho que até a língua quando eu era mais novo eu via, dançava, Kuiapuranga, uma porção de coisas, eu via eles dançavam - Era o Tupi-Guarani - x língua geral? - Dava o nome de língua geral mesmo. Perguntava; que língua você fala?: falo língua geral os mais antigos - Você falou o certo. Eles não diziam, é Tupi - (...).

- Vieram homem e mulher? - Homem e mulher 250 entre crianças e velhos. Então se localizaram aqui. Daí veio os Palikur, entrou em contato, veio o Galibi do Keemaruinã entraram em contato, vieram civilizados como veio essa família dos Santos. Meu avô era do Município da Vigia - Vieram com os pais. Mas é desses tais que vinham naquele tempo como eu disse que

talvez vinham fugidos, faziam alguma coisa prá lá e vinham pro norte por que aquilo era terreno contestado - Os franceses quando faziam..... vinham prá ilha das Babos, ia para comprar Ville du Penitências. Aqui já era esconderijo dos brasileiros que faziam qualquer besteira por lá. Corriam prá cá, no meio dos índios por alí - Então assim ficou, que tudo isso a gente conhece. Quando chegava civilizado por aqui, já sabia que tinha feito qualquer besteira ~~por~~ ali fora, prá se empurrar no meio dos índios - Eu acho que meu avô também tinha feito, e chegou por aqui a família dos Santos. Eu acho que meu avô também tinha corrido de qualquer coisa. A família Fortes também veio de Abaetetuba, também veio corrido de qualquer coisa de lá, também não se pode dizer o que eles fizeram porque eles não dizem aqui os Karipuna que vieram famílias mas esses também fugidos, fugidos da perseguição dos Cabanos. Esses Karipuna tem nomes. Agora tá misturado. Meu avô era dos Santos casado com Karipuna. Os Fortes também casaram com Karipuna.

-E os Anika?

Os Aniká - Não é uma raça indígena. Era uma velha, uma dessas velhas que veio no meio desses , chamada Anika. Os filhos ficaram uma família ~~maxxfamília~~ Aniká.

Lá era um tipo misturado entre os Karipuna e Galibi... E se formou a família Aniká.

-Moravam em vilas espalhadas ou um só?

Não espalhadas. Os Aniká, aqui morou a velha Anika. Por exemplo ali embaixo morou uma velha, a ilha do Domingos Fortes que veio de Abaetetuba e as famílias dos Santos morava mais embaixo. Casaram com os outros. Ficou tudo misturado que ninguém compreende.

Diz a história que os índios que tem por aqui habitados vieram da *Asia*, passaram pelo norte prá chegar aqui. Eu quero acreditar porque tem muita característica que dá para acreditar mesmo. Então os Karipuna também fizeram essa viagem vieram de barco, fazendo essa volta. Chegaram aqui não tinha outro, aqui não tinha índio, já tinham retirado - Tava vazio ai esse rio. Ai ficou vieram índios, quer dizer, ficou os Karipuna. Dos Karipuna mesmo eu acho que tem mais mistura já de Galibi, Palikur, civilizado pelo meio - só não tem ainda por aqui e desses índios alí do Geraldo, nessa mistura aqui, mas desses outros não - Como tem daqui prá lá também prá Kumarumã tem muita gente daqui prá lá, e levam essa mistura.

- Essa mistura continua agora?

Continua - Quando quer casar prá lá, vai e casa e pronto fica prá lá.

Quando quer via prá cá vem. Agora é que tá tendo mesmo. Tá tendo agora é de fora. Tá ficando cada vez mais que ninguém compreende. As meninas vão prá Cayena passear. Lá que tem um parente lá. Cayena é o kamariz de tudo - As meninas não querem mais casar com índio, só querem casar com civilizado. Agora mesmo tava chegando uma menina, novinha, foi passear com uma irmã, quando veio já veio com um cara.

Não tem jeito mais, quem podia proibir isso não dá. Não se incomoda, que é a FUNAI. Aí voce nem vê chefe da FUNAI por aqui quase. Que estou brigando muito por isso. Os pais é que querem empurrar.

Agora, as vezes eu quero dizer alguma coisa mas eu perdi a força. Porque meus filhos estão todos em Belém, e aí se seus filhos estão todos em Belém, aí voce não vai querer que nossos filhos saiam. Eu tô com meus filhos prá lá, mas me interessa eles estudarem, mas de qualquer maneira eles me dizem uma palavra na cara, eu não posso. Quem mais que combateu fui eu, mas não tem jeito.

Noutro tempo não tinha racismo, que índio daqui não queria casar. Fosse negro. Se uma mulherzinha daqui saísse daqui se ela fosse lá, e a tribo apurasse que ela tinha relação com o negro, pronto. Ela chegava aqui não tinhamais nem pro café. Hoje em dia não tem mais isso. Os Palikur também eram os mais racistas. Quem não era racista eram lá os Kurumaruma. Lá chegasse o Árabe, chegasse o Francês, chegasse o Chinês, chegasse o negro, pelo contrário tudo queria empurrar. Era assim, mas aqui e no Urukata tinha um racismo danado. Agora de um tempo para cá desapareceu. E de 40 anos para cá. Conheci uma mulher ^{ela} foi lá com crioulo, tinha que voltar porque aqui não arrumava mais nada. Casamento não arrumava. Hoje não tem mais isso.

-E no tempo que os Karipuna chegaram por aqui, tinha um líder desse grupo. O líder. Tinha líder sim. Esse que eu esqueci. Era apelido. Era Gondô. Era nome de um bicho. Tudo era de nome de bicho ou de um negócio qualquer. Mas era sempre mesmo assim...

Agora tinha mais pelo meio que tinha nome civilizado - Tem Zacarias (.)

-Esse líder era escolhido ou era uma família?

Era uma família. De pai passava porque o velho Deodoro Fortes que conheci era dessa família que vieram. Aí passou para genro, passou pro velho João Fortes. Agora não tem mais isso. Acabou.

Como é agora?

Agora tem em cada lugar quando o cara se aborece latga, o outro toma conta. Naquele tempo não era ~~xxxx~~ de família. Foge o cara porque sempre

no meio por mais que seja tem uns que tem inteligência, tem instrução da família mas um pouco arrazados. Olha o velho capitão Teodoro era um homem que discutia muito. Já os filhos dele vieram gente parada, o povo dizia: esse não vale prá ser chefe. Mas como era de família... Esse não dá prá nada. O povo dizia: esse não dá prá ser chefe porque não sabe nem falar. E os netos...

(troca de fita - nº 7 face 1)

Nem se *falava* do SPI. ainda. Foi muito antes do SPI.

-Antes do SPI - no meio

Era governado só pelo capitã - Agora o capitão chegava. Era mais bem do que...O SPI ainda tinha um controle muito bem. Mas depois agora que passou para FUNAI.

-Como era no tempo do Eurico?

Era mesma coisa. Chegava, atendia o índio. Tinha um prá vender. Tava todo tempo passeando nas aldeias. No tempo lá dele. E-le tava lá

Os índios tinham os mesmos direitos que tem hoje em dia. *limitado*, Num ^{ate} ponto é até bom. Que hoje já deram direitos demais, que os caras..Dá até para o índio fazer besteira. Bem.

- Como assim?

Se o civilizado chega alí na terra de seus pais, mata..Isso era melhor entrar no meio. Aíás vezes o cara se não gosta, se prevalece. Se ele não gosta da pessoa ele se prevalece. Compreende? Aquele que ele gosta ele deixa. Mas se ele não gosta do homem ele vai fazer besteira. E mesmo que na política, tou compreendendo. Então tem coisas que eu não achei direito. Matar não serve, não presta fazer isto. Essas coisas por aqui não aparecem tanto mas não deixou de andar a demonstração : se voltar o civilizado ,matam, não põe para correr. Agora so se o civilizado atacar. Mas nunca atacou por aqui.

-Nunca houve conflitos com vivivilizados?

Não

-Antes do SPI, já tinha várias vilas dos Karipuna?

Não. Tinha várias mas só um chefe que mandava

- Era o Gondô?

Já outro. ~~Kirikaxe~~ Filho do Gondô, neto e bisneto do Gondô.

So tinha um chefe para vários lugarzinhos. Agora modificou .Não tinha o Manga. Teve sempre morador. De umas 2,3,4 famílias. Mas só governado pelo Capitão daqui. Como também tinha no Caripora, tinha também mas

o Capitão era um só. Tinha lá um que vinha dar as notícias que se passava, mas não era considerado capitão.

- Morava aí ?

É .

- Sobre as vilas, como começaram essas vilas, como chamavam, tinha outras?

Não, só tinha uma vila. Esqueci o nome. Era nome creoulo. Era do ~~xxx~~ outro lado .Então passaram a vila por ai. Espirito Santo isso já vem de,..vem trocando os nomes. O Manga não era o Manga. Não sei como era. Como tinha uma mangueira quando abriram lá botaram o nome Manga. Manga é o nome moderno, ~~XXX~~ novo de poucos antes. Alí era a vila de Raimundo Fortes.

Benoá é o nome de um santo em francês .Benedito , é bem preto . Era mesmo uma família de pretos. Era essa família. Era uma turma que era de Abaetetuba. Mas tiveram em Amapá, Amapá Grande chamado .Era o velho. Tinha dois filhos o Manuel Jorge e outro . É uma familia de pretos que vieram de Abaete. E só andava assim em cabeceira de rio. estiveram no Amapá na cabeceira do Amapá grande. De lá vieram para cá. Se meteram aqui no lugar chamado Tawari na cabeceira do rio.

- Não tem mais gente morando lá?

Não , depois deles morreram , já foram. Tem uma família quase extinto.

- Quer dizer que quando chegaram aqui ficaram nos mesmos lugares?

Aqui passava. Esse pessoal que estão no Manga. Antigamente moravam lá. Passavam uns 2 a 3 anos , voltavam, se espalhavam por aí , ficavam na vila. Passavam outros anos. Lá ficava assim. Esses lugares a fartura vai desaparecendo quando vê que não tem ~~mais nada~~ mais nada. Então sempre ficaram nesse pedaço. Vai e volta.

- E o Taminá?

Taminá é esse igarapé . Quem mora chama pessoal Taminá. Tem 8 casas. O número de gente não sei. Mas estão todo dia em contato por aqui. Eles atende mais a administração daqui. Qualquer coisinha, é aqui.

- No Juminá. Tem Karipuna com Seu Dário.

Não, olha. Quando eu conheci alí . Eu trabalhei com a mãe da Dona Maria do Carmo. Foi assim: a mãe da Dona Maria do Carmo veio do Amapá com o

Juminá

Jumina

pai dela . Vieram do Amapá. Nesse tempo não existia gado nessa área do Oiapoque, nem Amapá. Também lá o Jumina tava vazio. So tinha uma família de cabanos, desses caras bem desordeiros que fugiram porque desordeiro nesse tempo. Diz que filho atirando no pai, pai atirando no filho e a tia na irmã. Morava lá para cima, ló no fim do lago. Duas ou tres familias, só civilizados.

-Não tinha índio?

Não

- E os Galibi que estão morando alí?

Esses são gente que vieram muito depois. Quando eu morei, veiram aquela velha já era dona alí. Requerendo não tinha ~~in~~ ninguem.

De um lado era Raimunda Patista, o marido dela que pôs o primeiro gado que entrou que ali eu fui trabalhar para ter e do outro lado tinha um civilizado chamado Pedro Camido(??) do outro lado do lago, bem defronte. E esses que tinha lá em cima eram civilizados. Eram rapazes das ilhas que tinham umas roças. Já depois, Não tinha ninguem de índio. Quando aparecia era para dar um passeio, pegar um peixe, já voltavam.

- A família da Dona Catarina chegou depois?

Eh. ~~TTTTXX~~ Eu tinha saído de lá há muito tempo .Essa eu vou contar. Essa família tava chegando .Eu sei que depois deu injustiça. É por isso que eu as vezes só escrevo , só falo no que vejo. Não tinha. Esse pessoal ainda estava no Kumarunã. Aí um próprio empregado dessa velha saiu. Era até cadado com a filha da velha , depois se deixaram. Era em - empregado intimo da velha. Trabalhou muitos anos. Era empregado intimo da velha. Foi pra Kumarunã .Passou bastante tempo prá Kumarunã. Depois gostava, porque tinha trabalhado alí, Voltou, já veio neto, e a velha dava um lugar porque queria ter alí vizinhos. Prque não tinha ninguem. Foi assim que alí começou. Agora ouvi dizer que tem um grupozinho lá. Mas vieram é poucos tempos. Aí o Dário, a mãe dele não era nem daqui. A mulher sim é daqui. Ele era de uma família dos... Anaã dele era Kaintar Morava na beira do Oiapoque, outra hora lá pró lado do Taparabu. Outra hora lá no Juminá .Desses que não paravam , não tinham paradeiro. Agora a mulher dele é filha daqui , é até dos Fortes. Mas essas gentes não. Essa Dona Catarina faz poucos tempos que estão para lá. Não tempo que eu estive, não tinha essa gente. Só tinha civilizado.

-E o problema no Lago, na demarcação?

Jumina

Demarcação

Tem. "Eu acho o lago mais pertencente prá cá. Do que prá lá. Chegou a FUNAI, o Major Saul, ele entrou e disse" eu vim demarcar o terreno. "Aqui pelo rio" Disse;"olha seu Major, o Sr, Mesmo está chamando civilizado para invadir as áreas indígenas. Porque o Sr. pode correr de avião, de motor, não tem uma caça de civilizado por aí. E assim voce está expulsando o índio da área deles porque a parte dos índios, tem um grande parte prá lá. Tem gente com gado. Esse pessoal que estão no Manga, uma grande parte está com 5 ou 6 km prá dentro. Então você está expulsando os índios dos lugares deles" Então eu já queria que você demarcasse 5 km prá dentro e deixasse as cabeceiras do rio. " -"Ah,.. mas não sei o que" . Ele foi para Brasília. "Aí fui atendido. Tiraram 5 km prá dentro, do outro lado do rio, que desse prá passar um pouco das casas dos índios que tinha. Então eu disse " uma demarcação pelo rio é uma injustiça porque o civilizado vai prá lá. Estão invadindo" Mas tivemos uma discussão que foi fogo. Não tinha, podia aproveitar uma grande área.

- Ainda tem casas dos índios do outro lado do rio?

Tem a vila do Manga, tá do lado de lá. A maioria das roças estão do lado de lá. Só tem essa montanha aqui para fazer roças. Delá não, tudo essas ~~ixix~~ ilhas maiores.

- Aqui as roças ?

De Santa Isabel as roças estão no Taminá. Os de Espírito Santo fazem roças do lado de lá. Talvez mais de 5 km prá dentro, mas como não tem (ninguem). Se é pela reserva dos 5 km... Quando chegou no lago, não ~~pra~~ pegava bem o lago. O lago não tem saída para o lado de lá. O lago é onde o pessoal vão pegar o peixe. Ficou de fazer isso (desviar) para ficar o lago na reserva.

Nesse tempo que eu pedi. Eles atenderam. Como no tempo que veio a fazenda dos búfalos, se não fosse eu, essa fazenda tava aí, bem de frente da vila. Chefou, discuti. Chegou um ~~xxxx~~ coronel de Belém, um major e um agrônomo. Disse "porque vocês não fazem na área civilizada. Tem muita terra por aí atrás da colonia. Aí não". Mas aí o governo vieram pedir para botar. Aí disse: "o povo da região daqui pediu pra que eu falasse por eles porque eles não querem". O governo vai ver se é área de agricultura, área de criação. Aí disse:" vocês podem

tomar pela força, mas não pela vontade. Vocês estão com a força na mão. O índio não tem força. Vocês estão com as armas. Pode tomar". Aí, quando comecei a dizer assim, o coronel disse- "Não, ninguém vai ~~xxxx~~ fazer isso. Nós viemos.. se não quiser.." Ainda botou mais uma coisinha. Disse " nos estamos com 8 vacas, búfalos lá no Clevelandia. Não sabemos onde deixar. Você queria dar uma permissão pra deixar aqui uns dias" Isso era uma entrada que ele queria. "Piorou, coronel. Porque tem uma escolazinha que o pessoal vem tudo ~~na~~ nuns casquinhos; é um animal que estranha a pessoa, então vai causar problema" Mas ele queria só uma entrada pra dizer que deixava aqui, ele ia fazer. Aré hoje ainda tem a fazenda. Aí disse: "porque você não procura na margem, saindo", não tinha o Taparabu como área indígena. O que ele queria diminuir aqui ele aumentou lá já demais. Pró povo que são pequeno. Ele tirou área até que já estava habitada por civilizado. no Taparabu. Porque esse povo eu sei a vida dele não faz muito tempo que estão ali. Então tinha mais e' civilizado no Taparabu. Teve um tempo que os índios. Mas depois não tinha mais índio. Desapareceram. ~~XXX~~

- Era Galibi?

Não. Não era nem índio direito. Eles tinham porque chegava aqui, se metia com os índios, ele era índio. Era da família dos Vidal, era um dos Charles Vidal. Tinha o velho Antonio Vidal, Ricardo Vidal José Vidal. O irmão do Antônio Vidal era Charles. Esse Charles, desses cabanos velhos no tempo, ele tava no Taparabu quando se aborrecia ficava na margem (do Oiapoque) uma porção de tempo.

Vinha passar uns tempos por aqui, então aí ficava. Mas não eram os mesmos. Não eram índios. Quando passava aqui era índio. Quando saía, não era índio. Era civilizado.

-As pessoas daqui estão saindo para o Manga?

Não. É do Espírito Santo. Pouco também. Esse pessoal que estão no Manga era daqui quase que todos. Mas a quem foi assim quando eu abri, todo mundo era ali na vila. Aí eu abri prá criar umas rezinhas que eu tenho, aí veio gente me pedindo lugar. Veio aqui para formar uma vila, ver ponto de criação. Fui dando. Quando fui ver, estava uma vila até lá em cima. Meu irmão, tudo saiu daqui.

2ª Parte da entrevista de "Coco", índio Karipuna (AP)
à Dominique Gallois e Vincent Carelli, out.82

Então nesse tempo quando era num domingo assim o pessoal da Vila vinha e aqui era um movimento que a gente não se compreendia quase. Aí pronto eu quebrei a minha força, não pude mais dominar porque eu dei entrada. Aí eu passei o gado que eu tenho lá pra ponta, lá dentro. Mas aí veio a estrada. Fizeram o pique da estrada. Aí eu cheguei e disse pro pessoal, meu irmão Florêncio: "aquele que quiser vir se localizar se localiza aqui nesse lugar... não era Manga ainda, porque aqui vai ser a futura Vila do Curipi, aqui vai sair o ramal. Não tem outro lugar o ramal vai ser aqui. Então quem quiser se localizar, pegar um lugar melhor, venha fazer sua casinha. Ainda não tinha nem o ramal, mas só podia ser ali porque as outras partes tudo é alagado. Pra lá pra baixo não vem na beira, é alagado. Pro lado de cima também é alagado, quando enche não pode vir na beira tem que ficar lá dentro. Então só tinha aquela ponta do Manga...

Com poucos tempos quando abriu mesmo a estrada, que já derrubaram que já fizeram o pique, que já vinha carro aí o pessoal começaram a sair. Agora o 70 vai ser uma Vila com poucos tempos. Eu disse pro Henrique vai te localizar lá em cima. Ali vai ser o melhor ponto da área. Porque quando voce estiver lá em cima aí o carra pára para vir tomar um café, pra almoçar. Se for aí no Manga não porque ele já faz uma forcinha pra chegar na cidade. Ali não adianta nada ali só se fizer um ponto, uma estação para vender uma fruta uma coisa. Eu disse Henrique tu toma conta, faz lá uma Vila, que terá futuramente uma vila lá. E vai chegar ao ponto de ser mais movimentado que o Manga.

- Tem gente garimpando, tirando madeira no alto Curipi?

- Não, não sei.

- Lá no alto Uaçá parece que tem...

- Ah no alto Uaçá que eu ouvi dizer que os próprios estão dando oportunidade. ~~xx~~ No Curipi eu não ouvi dizer, agora lá eu não posso nem dizer nada, tem lá os... a gente não pode mandar, pode ser até com o consentimento com os de lá.

- Mas seu Côco ali no Alto Curipi a sr. acho que tem ouro?

- Olha, onde está localizado o Henrique, abaixo um pouquinho tem o igarapé do ouro. Esse igarapé teve mais de 250 garimpeiros. Naquele tempo foram 36 quilos de ouro que foram despachados daqui. Esse igarapé fica entre o 60 e o 70 e fica uma parte dentro e outra fora da reserva. Esse movimento foi por volta de 37/38.

Vina f. ta

E por isso que eu falei lá, eu e o Marcos mas isso não saiu porque parece que o Marcos tá puxando pro lado do presidente um pouquinho, porque eu disse assim, olha eu considera a Funai um tubo entupido. O Marco disse pra mim, voce tá certo do que voce tá dizendo. R Tou. Pois eu tou com voce ele disse ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, bom então ^{eles vão} ~~XXXXX~~ escrever eu pensei mas eu não vi isso escrito depois. Depois eu já vi ele dizendo assim: É os outros presidentes não prestavam, o chefe fulana de tal não prestava mas esse nosso presidente é muito bom. Bom eu digo esse aí já tá pegando ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ uma ponta qualquer por aí, eu notei. Porque de fato, olha agora mesmo eu tou brigando e nos ~~X~~ tudo vamos brigar pra essa ajudância ser aqui em Oiapoque. A ajudância ser em Macapá é melhor ficar em Belém logo. Porque os índios tão é aqui. Aqui é fronteira, tá entrando estrangeiro...é aqui que deve ser a sede, não lá em Macapá.

- O pessoal da ajudância vem muito aqui?

- Ainda não veio ninguém. Um dia desses eu tive lá discutindo com o chefe lá porque aqui eu não vi movimento nenhum e se ficar em Macapá a mesma coisa fica, é por isso que eu digo que é que nem cano entupido só é pra eles porque lá eles vão ter seu ar condicionado e o pobre do índio não tem nada. Eu disse que eles estavam pelo índio como quem tá pela criança, porque criança vem pedir uma coisa: olha, toma, toma um bombomzinho, vai... A mesma coisa tão fazendo com o índio.

Eu não preciso que eu tenho o meu meio de recurso mas eu me bato mais é pelo povo. Aqui ninguém vê, depois que teve um chefe aí passaram ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ aqui um dia às carreiras, só diz assim: Olha nos vamos ter...o que voces necessitam? Então a gente precisa melhorar a saude, ter meio de transporte, a educação aí tudo... "Vocês precisa?" Tudo que a gente pediu eu ainda não vi nada. Agora esses dias foi que eu ouvi que ele quer abrir a sede ~~em~~ Macapá. Eu digo eu vou ver com os outros pessoal o que lees vão dizer. Mas que por mim eu queria que fosse aqui em Oiapoque para dar mais um impulso. Tem quatro posto e amanhã pode ter cinco, ~~XXXXXX~~ porque se ele souber trabalhar lá aquelas partes do Camopi? ^{Os Oiapóqui por aí tudo} passa pro lado brasileiro. ~~Eles~~ já tiveram do lado brasileiro, foram pro lado de lá porque não teve assistência. Agora ^o assistência francesa tá dando ~~tudo~~ assistência, tá dando tudo eles tão pro lado de lá.

Bem esse senhor que vai ser o chefe da ajudância disse que é porque a

senhora dele não se acostuma. Não se acostuma pois outro para ser chefe da ajudância. Eu fiquei revoltoso. Então ele não vem pra ajudar ~~ele~~ os índios ele vem pra ajudar seu beneficio próprio. ~~Porque~~
~~Então porque ele vem xá~~

Se tivesse recurso eu ia até em Brasília, mas eu tou com a ideia de escrever. Mas eu tenho que combinar com os outros eu ainda não combinei. Se esse cara Rodolfo não quiser ficar aí então entregue o lugar pra outro vir. Tem quem queira vir.

- Tem projeto agrícola da Funai aqui no Curipi?

- Não não tem, quer dizer que o próprio povo já faz as rocinhas deles agota o que a gente quer como esse pessoal da Aster tá dando uma explicaçãozinha. Assim mesmo eu disse pra eles- : Olha nos não podemos chegar pro índio, porque eles já vem com a maneira deles de trabalho então nos vamos aos pouquinhos, entrar, fazer, vocês vão fazendo uma parte. Porque eu não quis depois eu eisse não vai dar certo. As vezes eu posso querer mas a mulher já não quer que tenha aquela maneira. Então nos vamos fazer uma roça como uma roça escola. É a que já tá feita aí. Aí então ele vai fazer a divisão pra plantar milho, pra plantar o arroz, plantar isso, plantar aquilo. Aí as pessoas ficam olhando, aqueles que forem achar do bom, que de fato tem que ser bom, já vai entrando fazendo nos dele. Porque pra entrar logo talvez a gente entre e o pessoal não fique satisfeito. Eu disse vocês não podem entrar logo diendo olha vocês façam isso façam aquilo

....

é como a banana e laranja que eu plantei muito aqui. O cara plantava laranjeira só tinha um pé ou dois, um era de um filho outro era dele. Eu comecei a plantar banana e nesse tempo vinha o "pracinha" o barco da colônia, enchia de banana. Ganhei muito dinheiro mas isso era para animar eles. Com um pouco mais eles já começaram a plantar banana. A laranja também fiz laranjal. Pocha eu disse eu ganhei muito dinheiro em laranja esse ano. Mentira mas aquilo era pra animar porque na minha idéia eu queria ver o meu lugar ser o mais elogiado da área então eu fazia assim.

- E o comercio sr. Cõco, tem comercio, cooperativa?

- Tem, tem. Tem uma cantina ali, tem uma cooperativa pra lá, eu tenho o meu particular. Essa cantina foi com uma pequena ajuda da Funai, tinha um dinheiro aí e o cara queria ajudar eu digo tá então tá

bota uma cantinazinha pra cá, 150 mil de mercadoria. Agora lá pra baixo teve muita ajuda do padre, na cooperativa. Então quando eles quiseram ser contra o padre eu não era contra. As vezes que a gente brigava era assim mais briga em casa como a história do batismo. Tinha aquela história de ter que batizar seu filho e eles diziam se não casar não batizo. então eu combatia isso. O índio por si só já é casado.

A maioria dos índios voce sabe tão quase tudo do lado de lá, é Kripuna, é galibi, é ... e São Jorge tá uma Vila de índio, porque eles tão dando assistência. Aqui desde que o chefe chegou eu ainda não vi nada. Então um dia desses nos estávamos numa reunião da Aster e vi quando o Rodolfo disse assim: não nos temos dinheiro... Noutro dia eu disse assim, porque sempre ele diz que não pode fazer nada, bem eu não quis desmoralizar vocês ali porque... mas eu podia porque pra nos voce ~~ix~~ só diz que não tem dinheiro. Então o que eu tou vendo é que vocês tão ~~quer~~ querendo emancipar a área porque quem tá entrando mais é o que não é o tutor, é a Aster, é o CIMI e vocês mesmos que são da Funai não vão nem lá. Ele diz é mas tem convênio eles estão fazendo serviço é mesmo que nos stár lá. Eu disse é mas a vista de vocês é melhor que a deles lá. Eles tão por dentro de tudo sabe quantos habitantes tem a Vila de Santa Isabel, sabe quantos tão no Espírito Santo, sabe quantos tem no Açaisal e vocês que são da Funai não sabem nem disso. Por isso eu tou ~~quer~~ vendo que vocês já tão abandonando, já querem ganhar o dinheiro e ficar emancipado. Eu tou dizendo ~~e~~ isso porque eu só vejo outros orgão trabalhando lá e vocês não .

É por isso que eu ~~ix~~ disse logo lá quando eu cheguei na reunião dos índios . Porque eu ~~saía~~ fui daqui eu não sabia nemo que eu ia falar... Era uma reunião mas não sabia que assunto. Cheguei lá vi repartir a parte Norte, a parte Sul, a parte CentroOeste... aí eu: Oque é o assunto que eu não tou sabendo? Quando tocou o primeiro assunto eu disse logo: bem meus senhores, meus amigos, colegas de Brasília eu quero que vocês me digam ~~quero~~ no meio dos senhores aqui já não tem homens competentes que possam assumir o lugar da Funai. Aí esse Marcos respondeu, porque eu não conhecia ~~quem~~ ^{se} era Marcos quem era, tinha chegado naqueles dias, ele disse: É para isto é que nos estamos trabalhando. Isso talvez não sirva pra nos ,nem pros nossos

filhos mas eu acho que pode servir para os nossos netos . Ele perguntou o que voce acha da Funai. Ai eu disse eu acho que a Funai tá mesmo que e um tipo entupido, pro índio só pinga, a água volta mais pra eles.

Eu disse assim pra escreverem mas não vi, depois eu li tudo que foi escrito sobre isso ai mas não vi isso escrito. Depois eu vi o Marcos dizer, não voce sabe os outros chefes não prestavam mas esse agora é um chefe muito bom, muito bem intencionado. Eu disse bom esse já-tem alguma puxada pra lá, eu fiquei olhando assim... Mas depois eu já soube que eles já tão juntos.

Então a gente fez um pedido de uma serraria e eles dizem que não foi aprovado. A serraria vai devastar tudo lá... Eu digo não não era para fazer mal não era uma serraria propriamente para ...mas para beneficiar os índios, fazer uma casinha. Esse madeira que estão estragando grande quantidade de madeira fazendo roça. Então essa madeira tudo aproveitava com uma serraria pra melhorar a casa daquele, e daquele outro não é para destruir. de qualquer maneira estão destruindo as matas fazendo roça, ali tem o cedro, ali tem a cuipiuba... se queima. ~~Então~~ Então numa reunião já com moradores de fora da área eu estive dando umas idéias de que se o governo quisesse ajudar o povo botava uma serraria pra todo mundo e ia serrar a madeira da noça de um de outro só o dinheiro da madeira pagava todas as despesas. Mas isso já é falando não da parte indígena da parte civilizada. É porque eu tou me candidatando a vereador.